



O BENEFÍCIO DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA AO IDOSO ATENDIDO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carolayne Lays Chaves da Silva¹

Gabriela Melo de Andrade²

RESUMO

Nas últimas décadas a população brasileira vem passando por um aumento no número de pessoas, que se destacam por estarem na faixa etária de idosos, demonstrando o processo envelhecimento, que ocorre em ritmo acelerado. O presente estudo tem como objetivo analisar os benefícios da Fisioterapia no contexto da Atenção Básica (AB) quanto à prevenção de doenças e da promoção da saúde voltada ao público idoso. Trata-se de uma Revisão Integrativa, sendo a busca por meio de pesquisas nas bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, Medline, Lilacs, PEDro e BVS, por meio dos descritores “Fisioterapia”, “Atenção Básica” e “Idoso” e operador booleano “AND” entre os descritores. Ficaram compreendidos no presente estudo como critérios de inclusão: ser documento do tipo artigo científico disponibilizado na íntegra, texto completos e de forma online, disponíveis de forma gratuita nos idiomas português e inglês, estudos publicados no período compreendido entre os anos de 2017 a 2022, com base na temática abordada. Como critério de exclusão foram descartados os estudos com as seguintes características: artigos de revisão de literatura não disponibilizados gratuitamente, resumos, teses, monografias e estudos repetidos nas bases de dados pesquisadas. Após as buscas nas bases de dados, foram encontrados 9.383 artigos, dos quais apenas 06 foram selecionados por contemplarem os critérios de inclusão e exclusão. A análise, apresentação dos resultados e discussão foram realizadas de forma descritiva, utilizando-se estatística simples por porcentagem sob a forma de fluxograma, gráficos e tabelas.

Palavras-chave: Fisioterapia; Atenção Básica; Idoso.

ABSTRACT

In the last decades, the growth of the Brazilian population has been going through a number of people, who stand out for being in the elderly age group, demonstrating the aging process, which occurs at an accelerated pace. The present study aims to analyze the benefits of Physiotherapy in the context of AB in terms of disease prevention and health promotion aimed at the elderly. This is an integrative review, with the search being carried out through searches in the following databases: Scielo, Google Scholar, Medline, Lilacs, PEDro and BVS, using the descriptors "physiotherapy", "Primary Care" and "elderly" and Boolean operator “AND” between descriptors for tracking articles. The following inclusion criteria were understood in the present study: being a document of the scientific article type available in full, full text and online, available free of charge in Portuguese and English, studies published in the period between 2017 and 2022, suitable for the topic of interest and free access based on the topic addressed. After searching the databases, 9,383 articles were found, of which only 06 were selected because they met the inclusion and exclusion criteria. The

¹Graduanda em Fisioterapia pelo UNIESP-Centro Universitário E-mail:carolayne.lays@gmail.com

² Fisioterapeuta, Especialista, Docente do Curso de Fisioterapia do UNIESP Centro Universitário. E-mail: prof1750@iesp.edu.br



analysis, presentation of results and discussion were carried out in a descriptive way, using simple statistics by percentage under the flowchart shape, charts and tables.

Keywords: Physiotherapy; Primary Care; Elderly.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a população brasileira vem passando por um aumento significativo no número de pessoas que se destacam por estarem com idade igual ou superior a 60 anos de idade, demonstrando que essa está envelhecendo em ritmo acelerado. Nessa mudança que vem acontecendo, desde os anos de 1940, observa-se que as taxas mais altas de crescimento populacional dessa parcela de pessoas, resulta em um grande desafio para os serviços de atendimento público de saúde do país (KÜCHEMANN, 2012).

O envelhecimento físico ou biológico corresponde às mudanças graduais e progressivas, que ocorrem em um organismo ao longo do tempo, causadas por um declínio na dinâmica celular, resultante do próprio processo natural e dinâmico que é o envelhecer humano. Ao longo desse processo, existem algumas perdas cognitivas e de fatores físicos relacionados ao envelhecimento, principalmente, em relação ao tônus e força muscular, audição, entre outros aspectos. Além de possíveis dificuldades de memorização, atenção e linguagem (MENEZES *et al.*, 2018).

As limitações progressivas relacionadas ao envelhecimento resultam em alterações na capacidade funcional dos idosos, diretamente relacionada a fatores de saúde mental e comportamental. Com o advento da velhice e o distúrbio da capacidade funcional, a capacidade do idoso de realizar variadas atividades da vida diária também é prejudicada, como subir escadas, vestir-se, caminhar, cozinhar, e na realização de atividades manuais (SAN'T HELENA *et al.*, 2020).

Estas mudanças podem ser melhor percebidas ou adaptadas dependendo de como essa fase da vida é percebida e vivenciada por cada indivíduo. Para lidar com o envelhecimento da população, é necessário construir um mundo capacitador, que transforme os sistemas de saúde para substituir modalidades de tratamento baseadas em doenças, por cuidados integrais adaptados às necessidades desse público, e se faz necessário organizar estratégias voltadas para atender as demandas desse público, no âmbito do SUS (MORENO, 2018).

Como resultado desse processo, o país mobilizou-se na definição de políticas públicas voltadas para as necessidades dessa parcela da população, elaborando a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), cujo objetivo é orientar para que possa promover o envelhecimento saudável, mantendo e melhorando ao máximo a capacidade funcional, prevenindo doenças, bem como, a reabilitando àqueles que venham ter a capacidade funcional restringida, de modo a garantir-lhes a permanência no meio em que vivem, exercendo com independência e autonomia as funções na sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que se baseia em três níveis de atenção (primário, secundário e terciário), inserir os profissionais de Fisioterapia na AB, que é o maior alicerce do SUS, pode ajudar a otimizar a prestação de serviços. Dessa forma, visa-se prevenir o agravamento da doença e com isso impedir o aumento do número de casos que precisam de atendimento de alta complexidade assistencial e reduzir os gastos públicos, colaborando ao mesmo tempo com mudanças para simplificar o modelo assistencial, evitar o aumento do número de patologias, assim como, atender as necessidades da população assistida pelos serviços de Fisioterapia. (SANTOS *et al.*, 2019).

Dessa forma, os fisioterapeutas são profissionais que estão se tornando cada vez mais atuantes nos serviços de AB à Saúde, fazendo uso de técnicas para moderar a evolução de determinadas condições ou até mesmo evitá-las. Todavia, conhecer sua inserção nesses



serviços ainda é um processo em construção, pois, embora seu trabalho tenha sido tradicionalmente reconhecido como um importante componente individual dos serviços, necessários para cuidar de idosos doentes, ainda há necessidade de ampliar a relevância de sua atuação também na prevenção ao adoecimento, promoção e manutenção da saúde do idoso, dentro do SUS, o que poderia gerar uma economia nos gastos públicos neste setor. (CARVALHO, 2013)

Diante do exposto, observou-se que é de grande relevância a capacitação dos profissionais da área de saúde, assim como, o entendimento das peculiaridades que envolvem as necessidades apresentadas pela população idosa (CARDOSO; MELLO, 2020). Dessa forma, a atuação do Fisioterapeuta na AB, com ênfase no atendimento ao idoso, apresenta-se como importante alternativa para melhoria da qualidade de vida e longevidade do público em questão.

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo conceituar os benefícios da atuação do fisioterapeuta na AB a partir de uma revisão integrativa da literatura, tendo como foco o atendimento ao idoso e com isso identificar a contribuição da Fisioterapia e seus recursos na prevenção de agravos e promoção da saúde do idoso atendido na AB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENVELHECIMENTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Nos últimos anos, mudanças demográficas e epidemiológicas tornaram o envelhecimento populacional um fenômeno mundial, atingindo países desenvolvidos e em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 2006, o indivíduo pode ser considerado idoso se apresentar no mínimo a idade de 60 anos em países de Terceiro Mundo e em desenvolvimento, e a partir de 65 anos para os países de Primeiro Mundo, tidos como desenvolvidos (MENEZES *et al.*, 2018).

A proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária. As projeções apontam que, no ano de 2025, o Brasil terá a sexta população mais idosa do mundo e que em 2050, existam mais de 2 bilhões de pessoas no planeta, das quais 22% dessa população global esteja com mais de 60 anos de idade. A parcela de pessoas que compõem os idosos brasileiros já foi de 1 em cada 10 habitantes, mas estima-se que em 2060 essa proporção seja de 1 em cada 3 habitantes que terão mais que 60 anos de idade (FIGUEIRA *et al.*, 2021).

De acordo com Menezes *et al.* (2018), o principal motivo do citado crescimento está relacionado à redução dos índices de natalidade e mortalidade, além do aumento da expectativa de vida da população, em geral. Somado a isso, tem-se ainda alguns fatores, tais como, os avanços tecnológicos focados para a prevenção e cura de doenças, melhorias das situações sanitárias e uma maior conscientização sobre saúde, colaborando intensamente para o crescimento da população e o aumento da expectativa de vida, promovendo o processo crescente do envelhecimento populacional.

O envelhecimento biológico é caracterizado como um processo dinâmico, gradual e irreversível, juntamente relacionado a fatores biológicos, psicológicos e sociais, sendo um evento que afeta todos os indivíduos. Trata-se de um acontecimento progressivo e de perdas motoras e sensoriais, ao longo do tempo, que tornam os indivíduos mais vulneráveis e suscetíveis ao surgimento de doenças, que irão afetar diretamente na funcionalidade (MENEZES *et al.*, 2018).

Durante o envelhecimento, não são apenas alterações biológicas e fisiológicas que desencadeiam a perda da capacidade funcional. Além disso, a capacidade intrínseca, ou seja, o ambiente em que os idosos vivem, é a base de uma vida saudável. É importante que as políticas de saúde priorizem as necessidades dos idosos que possibilitem antever os cuidados necessários para um envelhecimento ativo e saudável (ALVES *et al.*, 2017).



A população idosa precisa de cuidados específicos, muitos deles especializados e direcionados às peculiaridades decorrentes do processo de envelhecimento, sem, no entanto, afastá-lo da sociedade. Embora a velhice não seja sinônimo de doença, a mesma influencia diretamente na qualidade de vida do indivíduo, pois com o avançar da idade, aumenta-se o risco de comprometimento funcional, estrutural, como também, o número de indivíduos acometidos por doenças crônicas, tornando a pessoa idosa mais suscetível à fragilidade e dependência de cuidados (MIRANDA *et al.*, 2014).

Os cuidados devem basear-se nas necessidades da população e focado no indivíduo, levando-se em consideração a integração na família e na comunidade, substituindo a prescrição e os cuidados centrados na doença. A especificidade e a heterogeneidade do processo de envelhecimento devem ser consideradas, a partir dos determinantes sociais da saúde e em seus aspectos mais diversos, diferenças de gênero e raça, na busca da equidade e na abordagem do cuidado prestado. Para tanto, as particularidades e peculiaridades da população idosa e suas novas necessidades de cuidado devem ser priorizadas na organização e na prestação dos serviços ofertados pelo sistema de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Em suma, o envelhecimento da população é um dos desafios mais importantes para a saúde pública atual, especialmente, em países em desenvolvimento como o Brasil (ACIOLE *et al.*, 2013). Com isso, o país está buscando cada vez mais compreender o processo de envelhecimento populacional e encontrar alternativas para manter seus cidadãos idosos, socialmente e economicamente, integrados e mais independentes (MIRANDA *et al.*, 2016).

2.2 SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

O Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta muitos desafios, todavia é inquestionável a ampliação do direito à saúde a toda a população. É um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento por meio da AB, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Por ser um sistema cuja gestão e planejamento se constituem a partir das necessidades sociais dos territórios de abrangência (DALMOLIN *et al.*, 2019).

A AB à saúde se apresenta como o primeiro nível de atenção à saúde, envolvendo um conjunto de ações para uma área designada (TAVARES *et al.*, 2018). Sendo de caráter individual e coletivo, que inclui promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnósticos, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção de uma vida saudável com o objetivo de desenvolver cuidados integrais que afetem a boa disposição física e a autonomia das pessoas e os determinantes da saúde coletiva (MOROSINI *et al.*, 2017).

No Brasil, a AB é desenvolvida com maior descentralização e capilaridade, acontecendo no local que seja mais próximo da vida das pessoas. Ela deve ser o contato prioritário dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS) (MOROSINI *et al.*, 2017).

As RAS têm como estratégia o cuidado integral e focado nas necessidades de saúde da população. São arranjos organizativos de ações e serviços de saúde de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado (LIMA *et al.*, 2017).

Segundo Freitas *et al.* (2017), a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem sido uma peça estruturante do Sistema de Saúde Brasileiro, composta por uma equipe de profissionais que atuam juntos em benefício do usuário em um âmbito biopsicossocial, econômico e histórico-cultural. Por meio da ESF é possível reorganizar a prática da Atenção à Saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando a atenção para mais perto das famílias e com isso, melhorando a qualidade de vida da população, sobretudo, do público idoso.



Para orientar as ações setoriais e intersetoriais, no campo do envelhecimento e saúde da pessoa idosa, foram elaborados e publicados marcos legais e normativos. Em 1996, foi regulamentada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que preconiza recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, a qual garante os direitos sociais à pessoa idosa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

No ano de 2003, foi publicado o Estatuto do Idoso, o qual reafirma e regulamenta os direitos assegurados às pessoas com idade superior a 60 anos que vivem no Brasil, cabendo à Saúde garantir atenção integral a essa população, em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e priorizando o atendimento na Atenção Básica (AB) (DEL ANTONIO *et al.*, 2016).

Ainda buscando a melhora da qualidade de vida do usuário, em 2008 foram criados os Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), atualmente, com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o NASF passa a ser conhecido pela nomenclatura: Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). O referido programa tem como objetivo expandir a atuação, o apoio e sua eficiência às ações na AB, auxiliando a inserção da ESF no processo de territorialização e regionalização a partir da AB (LIMA, 2020).

As equipes do NASF-AB buscam a ampliação da assistência prestada à população, principalmente, aos idosos suprindo necessidades que não conseguem ser absorvidas pelas equipes de ESF, salientando que o Fisioterapeuta, na qualidade de integrante da equipe, deve apresentar uma atuação ampliada, com ações entre os idosos, que incluam promoção de conscientização da população para mudança do enfoque de tratamento, realização de atendimento individual dentro da Unidade ou à domicílio, dentre outras ações que melhorem a qualidade de vida. (DEL ANTÔNIO *et al.*, 2016)

O NASF-AB é formado por uma equipe multidisciplinar, que pode ser composta por: educador físico, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, veterinário, assistente social, profissionais pós-graduados em saúde pública e algumas especialidades médicas. As equipes do NASF-AB atuam nas necessidades clínicas e sanitárias, nas discussões de casos, nos projetos terapêuticos, na educação e na intervenção em saúde em todos os ciclos de vida, entre outros (LIMA, 2020).

O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade, mas que precisa de um cuidado maior relacionado a prevenção e promoção da saúde desses indivíduos, o que demanda a necessidade de capacitação dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família para o atendimento adequado a esse público, trabalhando com as diferentes e variadas possibilidades de prestar assistência à saúde (MORAIS *et al.*, 2016).

2.3 ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA AO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

A Fisioterapia inserida na AB ainda é um processo em construção, visto que enfrenta alguns desafios decorrente do caráter unicamente reabilitador da profissão, que estabeleceu suas práticas assistenciais no tratamento de doenças e suas sequelas, tanto no âmbito ambulatorial quanto hospitalar, o que era fortemente refletido há alguns anos nos currículos de formação de trabalhadores fisioterapeutas (LIMA *et al.*, 2017).

Recentemente, o fisioterapeuta tem também como objetivo, a atuação na prevenção e reabilitação de processos patológicos, buscando restaurar o equilíbrio fisiológico e a qualidade de vida dos indivíduos. Dessa forma, é componente importante na atenção à saúde, fazendo-se presente em todos os níveis, inclusive a atuação na Atenção Básica (CARDOSO *et al.*, 2020).

O fisioterapeuta na saúde coletiva é capaz de atuar em todos os âmbitos de atenção à saúde, não devendo ficar restrito somente às ações curativas e reabilitadoras, mas agindo em



programas de prevenção, promoção da saúde e proteção específica. Com isso, o mesmo tem autonomia e qualificação para exercer sua profissão em diversas atividades, tais como, avaliar, propor diagnóstico fisioterapêutico, tratar, gerenciar serviços, emitir laudos laborais, educar, viabilizar e realizar ações preventivas e de promoção de saúde (LIMA, 2020).

Com a atuação em um território estabelecido e com uma população definida, o profissional da fisioterapia passa a ter a possibilidade de acompanhar mais proximamente a saúde funcional. Dessa forma, desenvolve novas relações entre profissionais e usuários, com o estabelecimento de vínculos e a possibilidade do acompanhamento continuado, o que potencializa o desenvolvimento de ações promocionais, preventivas e reabilitadoras. (DE FREITAS; PIVETTA, 2017).

A inclusão do fisioterapeuta na ESF contribui significativamente para o acesso mais rápido do indivíduo ao tratamento, evitando assim, o aumento da demanda reprimida nos Centros de Referência e, conseqüentemente, prevenindo o acréscimo do volume e complexidade da atenção em saúde. Esta proposta de inserir o fisioterapeuta na ESF qualifica não apenas o trabalho na saúde, como também, melhora a qualidade de vida das pessoas envolvidas nesse propósito (CARDOSO; MELLO, 2020).

O atendimento fisioterapêutico em idosos na AB pertencentes à população adscrita da equipe de Saúde da Família, tem como objetivos promover o envelhecimento ativo e saudável, estruturar a Atenção à Pessoa Idosa, garantindo a integralidade do atendimento, monitorar o processo de envelhecimento, identificar fatores de risco para doenças e agravos, envolver a família e a comunidade no cuidado a esse público, identificar e promover os fatores de proteção e recuperação da saúde, melhorar a qualidade de vida e promover a avaliação multidimensional do idoso (MORAIS *et al.*, 2016).

A atuação do Fisioterapeuta acontece ainda tanto no trabalho individual como coletivo, tais como, em grupos de idosos, realizando atividades como, orientação da postura corporal, exercícios de relaxamento, alongamento, caminhadas e atividades físicas moderadas, orientação quanto ao posicionamento adequado do mobiliário do lar, banheiros e dispositivos auxiliares, dentre outros (FREITAS; PIVETTA, 2017).

Alguns fatores como a incapacidade física, restrição ao leito, presença de doenças que ocasionam o imobilismo, geram a necessidade do atendimento em domicílio, nos quais as condutas que mais se destacam são o treino de marcha e o fortalecimento muscular, além de treino de equilíbrio, alongamentos, analgesia, reeducação neuromotora, dentre outras (GÓIS *et al.*, 2019).

Para pacientes idosos atendidos pela AB é de suma importância que se tenha um planejamento de atuação de educação e promoção de saúde. As atividades são elaboradas de forma detalhada, da melhor maneira possível aos olhares dos terapeutas, objetivando sempre alcançar ao máximo o bem-estar e segurança dos indivíduos que utilizam do serviço (CARDOSO; MELLO, 2020).

A atuação do fisioterapeuta na saúde do idoso, junto a AB, além de estimular o desenvolvimento da autoestima e bem-estar, também pode favorecer a ampliação de ações relacionadas à melhora da postura e do estado físico funcional (BISPO JUNIOR, 2010).

O estudo de Acirole (2013), aponta que os exercícios físicos trazem benefícios gerais à saúde do idoso, promovendo o aumento da massa óssea, melhorando a flexibilidade e trabalhando na prevenção da atrofia muscular, além da atividade física ser reconhecida como um importante fator de promoção da saúde em todas as idades, principalmente nos idosos, assim ficando demonstrado como a Fisioterapia pode atuar de forma direta na saúde desta população e melhora na qualidade de vida desse público.

Assim, diante do que foi explicitado, a Fisioterapia pode contribuir de forma significativa com as suas práticas para a prevenção, a promoção e as intervenções terapêuticas nas diversas intercorrências físico-funcionais, que atingem um número cada vez maior de pessoas,



evidenciando- se, dessa forma, a importância do fisioterapeuta inserido na Atenção à Saúde Básica no cuidado à pessoa idosa (DE FREITAS; PIVETTA, 2017).

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa do tipo revisão integrativa de literatura com caráter descritivo, que buscou apresentar os benefícios da atuação fisioterapêutica ao público idoso na AB, quanto às ações de caráter preventivo e de promoção da saúde voltada ao público idoso. A revisão integrativa é uma abordagem que fornece uma síntese do conhecimento e a aplicabilidade de importantes achados de pesquisa na prática, é do tipo análise descritiva, que visa analisar pesquisas realizadas e publicadas no âmbito científico de forma sistemática e organizada, dando suporte para a tomada de decisões e a melhoria da prática profissional, aprofundando determinado tema e oferecendo a possibilidade ao leitor de ter o acesso a várias pesquisas em um estudo único (SOUZA *et al.*, 2010).

Seguindo o rigor metodológico, a revisão integrativa de literatura segue as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos ou busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES *et al.*, 2008).

O levantamento dos artigos na literatura, foi realizado de forma online no período de fevereiro a abril de 2022, sendo utilizadas para a pesquisa as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Physiotherapy Evidence Database (PEDro) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada e alinhada a partir da utilização de termos identificados no vocabulário na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para a seleção e rastreamento dos artigos foram utilizados os descritores nos idiomas em português e inglês: fisioterapia/physiotherapy, idoso/elderly e atenção básica/primary care, utilizando o operador booleano “AND” entre os descritores e realizando a combinação de dois e três descritores.

Para seleção do estudo desta revisão integrativa, foram utilizados como critérios de inclusão: ser documento do tipo artigo científico disponibilizado na íntegra, textos completos e de forma online, disponíveis de forma gratuita nos idiomas português e inglês, estudos publicados no período compreendido entre os anos de 2017 a 2022, adequado ao tema de interesse, como critério de exclusão foram descartados os estudos com as seguintes características: artigos de revisão de literatura não disponibilizados gratuitamente, resumos, teses, monografias e estudos repetidos nas bases de dados pesquisadas.

Para organização e apresentação dos dados, foi construído um fluxograma em quatro etapas, com o objetivo de facilitar o entendimento da seleção dos artigos utilizados no estudo. Os dados identificados e coletados foram sintetizados por meio de um quadro informativo, construído pela pesquisadora, sendo numerados e separados contendo as seguintes informações: autores, título dos trabalhos, revista e ano da publicação, objetivos, método e resultados.

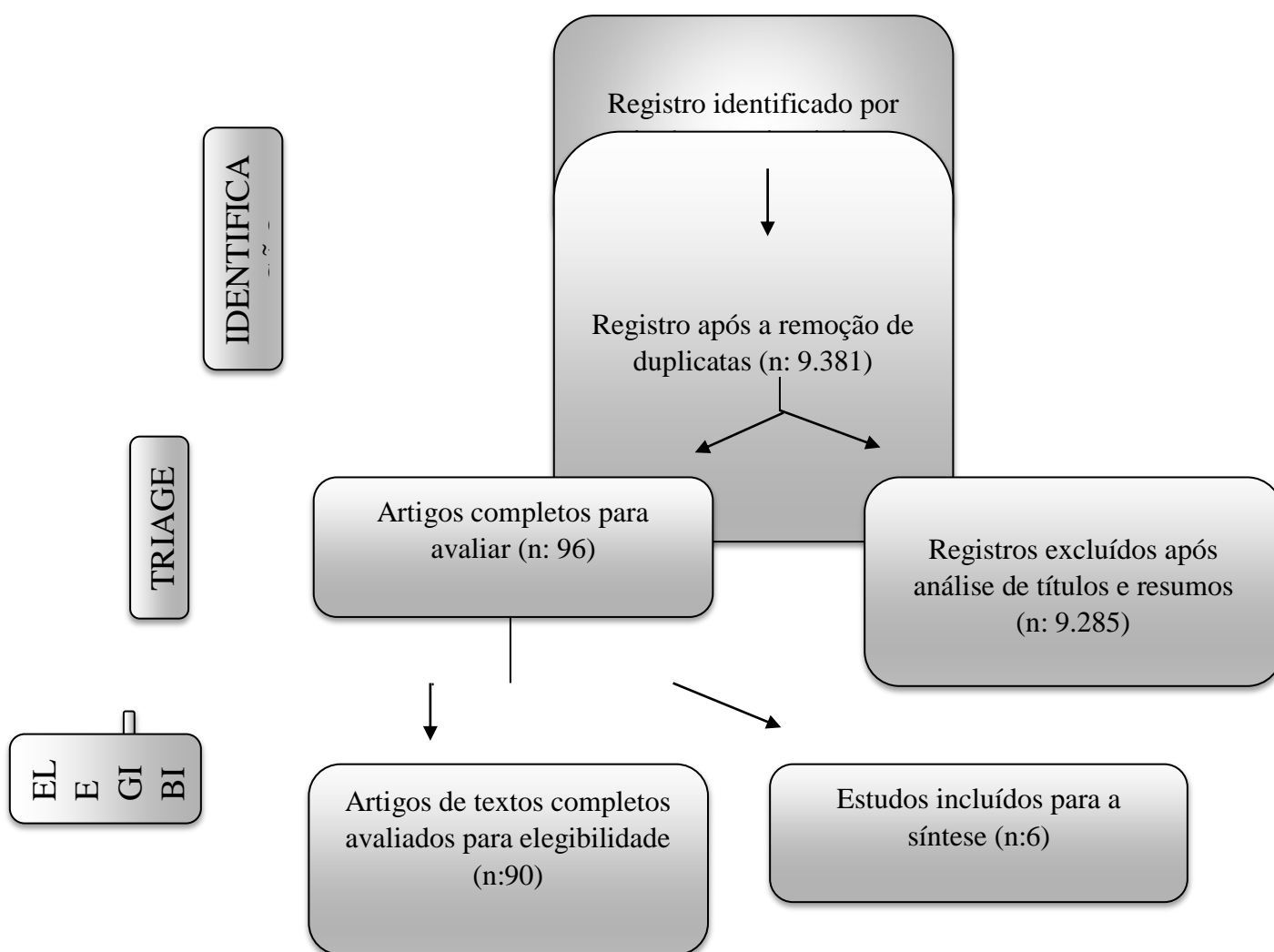
A análise, apresentação dos resultados e discussão foram realizados de forma descritiva com o uso de estatística simples por porcentagem, na forma de fluxograma, quadros e gráfico, fazendo uso do programa *Microsoft Office Excel*.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO



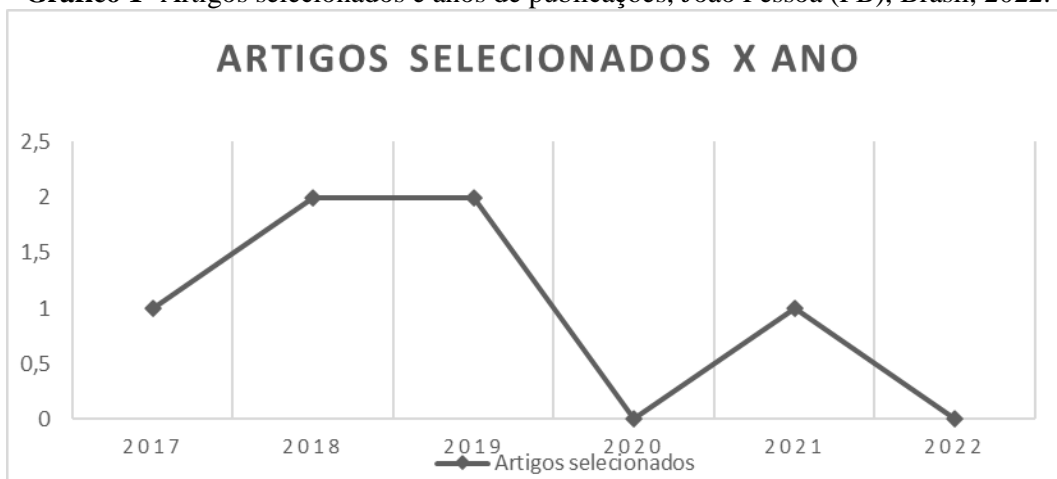
Conforme as pesquisas realizadas nos bancos de dados, citados anteriormente, e utilizando os seguintes descritores: fisioterapia, idoso e atenção primária e suas combinações utilizando o operador booleano AND, encontrou-se um total de 9.383 artigos e excluídos 02 por estarem duplicados nas bases de dados, ficando um total de 9.381. Foram descartados 9.285 artigos após análises de títulos e resumos. Dos 96 estudos selecionados, foram incluídos 06 artigos para a elaboração dos resultados, que contemplaram os critérios de inclusão e exclusão, conforme apresentado no fluxograma da Figura 1.

Figura 1- Fluxograma do resultado da pesquisa realizada nas bases de dados para seleção da revisão integrativa, João Pessoa (PB), Brasil, 2022.



Fonte 1: Própria, 2022.

No que tange a média das publicações, o gráfico 1 apresenta a incidência dos artigos publicados por ano, que foram utilizados nesse estudo. Com um predomínio de artigos nos anos de 2018 e 2019 com um total de quatro estudos (66,66%). No ano de 2017 foi encontrado apenas um artigo (16,66%), em 2020 não foi localizado nenhum artigo, seguido de 2021 com o achado de um artigo (16,66%). E no presente ano (2022), não foi encontrado qualquer artigo que diz respeito ao tema abordado no estudo em questão.

**Gráfico 1-** Artigos selecionados e anos de publicações, João Pessoa (PB), Brasil, 2022.

Fonte: Próprio autor, 2022.

A seguir, no quadro 1, estão descritos os artigos selecionados para a presente pesquisa que contemplam os critérios de inclusão e exclusão, organizados com os artigos numerados, autor(s), título, revista e ano de publicação.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados para revisão integrativa, João Pessoa (PB), Brasil, 2022.

Artigo	Autor (s)	Título	Revista/Ano
1	TOMASI <i>et al.</i>	Incontinência urinária em idosas: práticas assistenciais e proposta de cuidado âmbito da Atenção Primária de Saúde	Texto & Contexto-Enfermagem/ 2017.
2	MORENO, Gustavo.	Fisioterapia na atenção básica: análise do atendimento fisioterápico à pacientes idosos com doenças osteomioarticulares.	Revista Ciência & Saúde Coletiva/ 2018
3	PAUFERRO <i>et al.</i>	O trabalho de fisioterapeutas de Núcleos de Apoio à Saúde da Família na assistência ao idoso.	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social/ 2018.
4	PALMGREN <i>et al.</i>	“Fique equilibrado” – eficácia do treinamento de equilíbrio baseado em evidências para idosos transferidos para um ambiente de atendimento primário de fisioterapia – um estudo piloto.	Disability and Rehabilitation/ 2019
5	SANTOS <i>et al.</i>	Capacidade funcional de idosos acompanhados pela Fisioterapia de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde.	Revista FisiSenectus/ 2019
6	FREITAS, <i>et al.</i>	Abordagem fisioterapêutica da incontinência urinária em idosos na atenção primária em saúde.	Fisioterapia e Pesquisa/ 2021

Fonte: SCIELO, LILACS, BVS, Google acadêmico 2017-2022.

O quadro 2, apresentará os objetivos, método e resultados encontrados em cada artigo que foi selecionado para o presente estudo de revisão integrativa, que aborda o trabalho do fisioterapeuta em idosos no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Quadro 2- Informações dos artigos selecionados para revisão integrativa. João Pessoa (PB), Brasil, 2022.

Artigo	Objetivo	Método	Resultados
--------	----------	--------	------------



1	Identificar o conhecimento e as práticas assistenciais sobre a incontinência urinária em mulheres idosas e desenvolver proposta de cuidado a essas mulheres para a promoção da saúde no âmbito da atenção primária de saúde.	Foi realizado uma pesquisa qualitativa, do tipo convergente assistencial, cujos dados foram coletados entre agosto e outubro/2014, através de entrevistas semiestruturadas e oficinas temáticas com 14 fisioterapeutas e dez enfermeiros. A análise envolveu processos de apreensão, síntese, teorização e transferência, fazendo emergir dois eixos temáticos: percepção dos profissionais acerca da incontinência urinária em mulheres idosas; e a concepção de uma proposta de cuidado à mulher idosa com incontinência urinária.	Constatou-se o pouco conhecimento dos profissionais acerca da incontinência urinária (IU), bem como, a falta de informação em relação às possibilidades de orientações para o autocuidado a respeito dos sintomas urinários. Na ótica dos profissionais participantes das oficinas temáticas, eles relataram que esse conhecimento teórico e prático contribuiu positivamente para reforçar e agregar novas informações para abordagem e orientações corretas para as pacientes em relação à IU, deixando claro que esse assunto não é muito abordado durante a graduação. O mesmo foi considerado como um novo aprendizado. Assim, parece que foi possível sensibilizar esses profissionais sobre a importância de uma abordagem multiprofissional para a intervenção na IU.
2	Analisar o atendimento fisioterápico prestado a pacientes idosos com doença osteomioarticular na atenção básica de saúde.	A coleta de dados foi realizada a partir de fichas que constavam no sistema no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017, por meio de busca ativa em prontuários eletrônicos dos usuários idosos cadastrados nas UBS, portadores de doenças osteomioarticulares e que foram submetidos a atendimentos de fisioterapia. Para a coleta foi utilizado um instrumento com as seguintes variáveis: dados sociodemográficos, diagnósticos, tempo em que o usuário apresenta a doença, informações sobre o atendimento, periodicidade, tempo de sessão, história de saúde, fármacos administrados, técnicas realizadas durante os atendimentos e informações sobre as condições físicas.	Em relação ao atendimento de fisioterapia na resolatividade da queixa principal, objetivos de tratamento propostos pelo fisioterapeuta e ao tratamento realizado, indicou uma menor chance de insatisfação ao tratamento quando a queixa principal estava relacionada a limitação do movimento/fraqueza muscular/rigidez/parestesia. Os pacientes cujo objetivo do tratamento estava relacionado a melhora da força muscular/redução do processo inflamatório, e os procedimentos realizados relacionados ao fortalecimento muscular e atividade anti-inflamatória tiveram uma chance maior de insatisfação quando comparados àqueles cujo objetivo de tratamento era a analgesia e melhora da amplitude do movimento.



3	Investigar o processo de trabalho de fisioterapeutas do NASF de uma regional de saúde da cidade de Belo Horizonte	Foi realizado um questionário semiestruturado e autoaplicável foi adaptado para investigar as questões referentes à atuação dos fisioterapeutas. O instrumento constava de 89 questões abordando as seguintes dimensões: identificação geral, estrutura física e recursos, organização do apoio matricial às ESF, demanda específica da população idosa e gestão da demanda, educação permanente, produto final da assistência, satisfação profissional.	Observou-se que, de maneira geral, os profissionais apresentaram conformidade com as diretrizes relativas à atenção ao idoso, o que leva a acreditar que com suas ações variadas, que contribuem para redução de incapacidades, os fisioterapeutas, atuando junto à equipe multiprofissional contribuem de forma efetiva para a assistência ao idoso na atenção primária
4	Avaliar os efeitos do programa Stay Balanced quando este é transferido para um ambiente clínico em relação ao equilíbrio, velocidade da marcha, força muscular das pernas, preocupações com quedas e atividade física.	Estudo piloto de implementação com desenho pré-pós-intervenção. 15 idosos, de 75 a 91 anos, participaram de um programa de treinamento progressivo de equilíbrio com foco na atenção dividida. O treino de equilíbrio foi realizado em sessões de grupo duas vezes por semana durante 10 semanas em uma clínica de fisioterapia de atenção primária. A eficácia do treinamento foi avaliada após a conclusão do treinamento, bem como após 3 meses usando o Mini-Balance Evaluation Systems Test (Mini-BESTest), teste de caminhada de 10 metros, teste de levantar-se da cadeira de 30 segundos, Fall Efficacy Scale-International (FES-I).	Melhorias significativas foram mostradas no acompanhamento de 10 semanas para equilíbrio, velocidade da marcha, força muscular das pernas e preocupações com quedas. No equilíbrio de 3 meses de acompanhamento, a força muscular da perna e a preocupação com a queda mostraram melhora persistente em comparação com a linha de base. Não foram encontradas diferenças significativas para a atividade física.
5	Avaliar a capacidade funcional dos idosos acompanhados por uma unidade de Atenção Primária à Saúde pela Fisioterapia e descrever o perfil sociodemográfico e familiar e os dados antropométricos dos entrevistados.	Foram incluídos na pesquisa os sujeitos com idade igual ou superior a 60 anos com capacidade de compreensão e deambulação, podendo utilizar auxílio de marcha, exceto cadeiras de rodas, que foram encaminhados para a Fisioterapia, no período de abril a outubro de 2018. Coletaram-se dados de 35 idosos utilizando um questionário acerca do perfil	Na amostra, houve predomínio de mulheres, entre 60 e 69 anos, casadas, domésticas e sedentárias. A maioria das entrevistadas está com sobrepeso, entretanto a minoria apresentou sarcopenia. Quanto à capacidade funcional, predomina moderado desempenho físico, tendo o pior resultado a etapa de sentar-levantar do teste.



		sociodemográfico e familiar dos pesquisados e a Short Physical Performance Battery.	
6	Avaliar os benefícios da abordagem fisioterapêutica da incontinência urinária (IU) em idosos em uma unidade básica de saúde (UBS) de Belém (PA).	Trata-se de um estudo longitudinal prospectivo com intervenção e abordagem quantitativa, que teve como proposta a abordagem da IU por meio do fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAP) ou períneo propostos em 10 encontros semanais com duração de uma hora cada. Foram incluídos no estudo idosos de ambos os sexos que utilizavam os serviços da UBS, sendo excluídos os idosos com prejuízo cognitivo, instabilidade hemodinâmica ou com mobilidade impossibilitada.	Apontou os benefícios de uma abordagem educativa e prática voltada para o fortalecimento dos MAP em idosos com queixas urinárias relacionadas à IU, sendo mais evidente na melhora da percepção de saúde e na redução do impacto da IU na vida do idoso, limitação nas atividades da vida diária AVD e na vida social, interferência no sono e disposição, nas medidas de gravidade, frequência urinária e ocorrência de queixas associadas a incontinência urinária de esforço (IUE), isto é, em vários domínios da qualidade de vida dos idosos, mostrando-se efetiva no manejo da IU em estágios iniciais e na prevenção da IU, tão recorrente na população idosa.

Fonte: SCIELO, LILACS, BVS, Google acadêmico 2017-2022.

Para Freitas *et al.* (2021) houve importância na estatística em parte dos domínios da qualidade de vida (QV) avaliados pelo King's Health Questionnaire (KHQ) dos idosos submetidos à abordagem fisioterapêutica, esclarecendo que, mesmo no nível de atenção primária a saúde é possível ter efeitos sobre a incontinência urinária (IU) e a QV relacionada a esse problema. E sobre os efeitos do fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAP), sendo realizado individualmente ou em grupo, apontou que a abordagem baseada em grupo não é menos eficaz e apresenta maior relação custo-benefício aos serviços e que é necessária a continuação dos exercícios, para a manutenção dos benefícios do fortalecimento dos MAP's.

De acordo com Tomasi *et al.* (2017) os profissionais da fisioterapia podem colaborar de forma significativa no tratamento da IU por meio dos ensinamentos e informações quanto ao uso adequado da musculatura do assoalho pélvico, sendo assim, a implementação do cuidado ao idoso com IU pode agora ser vista como uma possibilidade de assistência, mas para isso os profissionais devem estar dispostos a enfrentar os desafios do envelhecimento e as necessidades desses pacientes e ressalta a importância de haver capacitações sobre a temática da IU dentro da AB.

Além das síndromes geriátricas como a IU, que pode repercutir na independência, mobilidade e qualidade de vida dos idosos, o processo de envelhecimento gera alterações no tecido musculoesquelético, que iniciam um aumento na fragilidade óssea, danos às estruturas cartilaginosas, redução da elasticidade, diminuição ou perda da força muscular, infiltração gordurosa e enrijecimento das articulações e ligamentos. Associado a essas alterações, as influências genéticas e hormonais moduladas por fatores ambientais tendem a predispor os idosos as doenças osteomusculares (XERENTE *et al.*, 2020)

De acordo com a pesquisa realizada por Moreno (2018), em relação à presença das patologias osteomioarticulares mais prevalentes diagnosticadas nos idosos atendidos, foi a lombalgia a mais predominante, com 40 idosos apresentando esse acometimento, seguida de tendinite, bursite, cervicalgia e artrose. No tratamento fisioterapêutico, apresentaram dor como motivo principal, que os levou a buscar pelo atendimento, sendo aquele o fator primordial na limitação de movimento e encurtamento muscular. Em relação aos objetivos de tratamento



propostos pelo fisioterapeuta e a conduta desenvolvida, após a realização das sessões fisioterapêuticas, foi relatado uma satisfação maior ao tratamento quando a queixa principal estava relacionada a limitação do movimento, fraqueza muscular, rigidez e parestesia. Os idosos cujo objetivo do tratamento estava relacionado a melhora da força muscular/redução do processo inflamatório tiveram uma chance maior de insatisfação quando comparados àqueles cujo objetivo de tratamento era a analgesia e melhora da amplitude de movimento.

Já no estudo realizado por Barbanera *et al.* (2019), com a participação de 13 indivíduos com diagnóstico médico de osteoartrite de joelho. A pesquisa foi dividida em fases A, B e C. Na fase A ocorreu a primeira avaliação, seguida de 6 semanas sem intervenção. Na fase B foi realizada a segunda avaliação e início do protocolo de tratamento de 6 semanas. E na fase C, foi feita reavaliação dos pacientes. O protocolo de intervenções foi elaborado com exercícios de mobilização, fortalecimento e alongamento dos membros inferiores, no final do tratamento foi notado uma melhora da capacidade funcional e um efeito positivo no torque isométrico de extensão de joelho dos idosos.

A rigidez e a dor muscular geradas pelas doenças osteomusculares podem alterar a funcionalidade do idoso, e com isso interfere na locomoção, causando o desequilíbrio, restrição de mobilidade, e em consequência aumenta o risco de quedas. Além de interferir na função física, essas dores afetam significativamente o estado psicossocial do indivíduo e até mesmo da sua família (XERENTE *et al.*, 2020).

Relacionado a melhora no equilíbrio em idosos na AB, a pesquisa realizada por Palmgren *et al.* (2019) por meio do *Stay Balanced* que é um programa de treinamento de equilíbrio, o qual inclui exercícios com desempenho de dupla e multitarefa, ou seja, desempenho quando a atenção de uma pessoa é dividida entre uma tarefa motora e cognitiva, um componente natural das atividades diárias que pode aumentar o risco de queda em idosos. A taxa de efeito das sessões de treinamento foi de 94%. Durante as 10 semanas, obteve melhoras significativas em relação ao desempenho do equilíbrio, velocidade de caminhada rápida, força muscular das pernas e preocupações com quedas.

Para que os idosos mantenham a independência, é necessário trabalhar para um bom desempenho funcional, pois, além do comprometimento funcional, existe também um menor domínio do equilíbrio. Atualmente, cerca de 75% das pessoas com mais de 70 anos apresentam limitações de equilíbrio, o que pode levar a quedas capazes de causar consequências de maiores riscos como: fratura, luxação ou traumatismo cranioencefálico (TCE) e as de menores riscos como: cortes, escoriações e hematomas (GOMES *et al.*, 2018).

No estudo realizado por Santos *et al.* (2019) sobre a avaliação da capacidade funcional em idosos em uma Unidade de Saúde foi aplicada a Short Physical Performance Battery (SPPB), que consiste na avaliação de três itens: equilíbrio estático em pé, velocidade de marcha em passo habitual e habilidade de levantar-se de uma cadeira. Dos indivíduos avaliados tinham predominância de idosos na faixa etária de 60 a 69 anos, do sexo feminino e somente 17,1% praticavam alguma atividade física, pelo menos 3 vezes na semana. Do total do resultado da avaliação do teste, 20,1% demonstraram bom desempenho (de 10 a 12 pontos), 51,4% dos avaliados apresentaram moderado desempenho (7 a 9 pontos), seguidos de 22,8% com baixo desempenho (4 a 6 pontos) e somente 5,7% dos idosos apresentaram incapacidade ou desempenho muito ruim (0 a 3 pontos).

Na avaliação desenvolvida por Pimentel (2021), a qual teve como objetivo avaliar os efeitos do programa de fisioterapia cardiovascular na capacidade funcional em idosos na atenção primária. Foi realizado o teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) com 50 idosos, divididos em Grupo Fisioterapia (GF) e Grupo Controle (GC). O GF participava do programa de fisioterapia cardiovascular na atenção primária, há no mínimo 6 meses, no qual o programa era realizado por 90 minutos, 2 vezes por semana. O GC manteve suas atividades habituais. De acordo com o resultado do TC6M, o GF apresentou a maior capacidade funcional



comparado ao GC. Idosos fisicamente ativos, apresentam melhora na capacidade de realizar suas atividades de vida diária (AVD's), reduzindo dores e outros incômodos, apontando que o trabalho da fisioterapia se mostra eficaz no contexto da Atenção Primária, proporcionando uma melhor qualidade de vida para esse grupo.

No ambiente de AB, as atividades realizadas pela fisioterapia têm como objetivo trabalhar na atenção individual e coletiva, com resultados satisfatórios da atuação do profissional, facilitando o acesso dos usuários que têm nela a alternativa terapêutica, de modo a promover qualidade de vida à população já acometida por algum agravo (PIMENTEL, 2021).

No contexto da AB, em Belo Horizonte, foi desenvolvida uma pesquisa por Pauferro *et al.* (2018), no qual foi realizado um questionário com fisioterapeutas referente às suas atuações no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) na assistência ao idoso. As atividades relatadas pelos participantes parecem contemplar a maior parte das ações previstas pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Como também, ao que ocorre em relação às atividades realizadas, especificamente, ao público idoso há uma assistência adequada à diversidade desta população, atendendo às diretrizes das políticas voltadas a ela.

Já em uma pesquisa realizada por Lima *et al.* (2020) foi elaborado um questionário para a percepção da equipe do NASF, sobre o papel do fisioterapeuta como um profissional

promotor da saúde. Foram respondidos 15 questionários de um total de 58 profissionais, finalizando a coleta após atingir o critério de saturação. Foi revelado que alguns participantes dispõem de discursos que limitam a profissão, a reabilitação e visualizam que o principal desafio para o fisioterapeuta na atuação da AB é o recurso material.

A partir disso nota-se a importância de que essas equipes vivenciem a educação permanente em saúde, a fim de que, haja melhor percepção de que o fisioterapeuta é um componente que exerce o papel de promotor de saúde comum a todos os membros da equipe e desmitificar o padrão encontrado em alguns entrevistados, sobre a atuação do fisioterapeuta centrada no caráter reabilitador (LIMA *et al.*, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decorrente do exposto, nota-se que a Fisioterapia vem de uma profissão prevalentemente reabilitadora. A atuação do fisioterapeuta nas práticas de assistência e promoção na AB ainda é relativamente recente, mas com base nos achados é nítido como esse profissional tem amplas possibilidades de participação qualificada, na atenção à saúde do idoso, tendo em vista toda a perda de funcionalidade, força muscular, equilíbrio e flexibilidade que o envelhecimento acarreta, podendo o fisioterapeuta atuar tanto na prevenção de doenças e na promoção da saúde, junto a rede de AB.

Embora a prevenção e a promoção seja um desafio, quando se trata de envelhecimento funcional, ela pode e deve ser realizada em qualquer idade para que os indivíduos se mantenham fisicamente ativos. É de extrema importância ações que promovam à saúde, previnam e tratem doenças em nível individual e coletivo, bem como, atuação junto à equipe de Saúde da Família para melhorar a qualidade de vida dos idosos, como também, permanecer a inclusão na sociedade desse público e ampliando o acesso ao sistema de saúde, e com isso reduzindo custos governamentais e evitando várias doenças.

Por fim, este trabalho buscou evidenciar a atuação do Fisioterapeuta como um promotor da saúde e a sua importância na vida do idoso, mostrando que o trabalho pode proporcionar um envelhecimento saudável, tornando a pessoa idosa cada vez mais produtiva diante da sociedade. Com isso, a fisioterapia também tem muito a contribuir na vida desse público que é uma parcela da população cada vez maior a cada dia que se passa.



Contudo, mesmo com os resultados que mostram a importância da Fisioterapia no âmbito da AB e no atendimento ao idoso, observa-se a necessidade de novos estudos acerca dessa temática, recomendando-se novas pesquisas para divulgar e garantir a inserção desse profissional no nível de atenção primária à saúde e garantir serviços de fisioterapia de qualidade ao idoso na AB.

REFERÊNCIAS

- ACIOLE, Giovanni Gurgel; BATISTA, Lucia Helena. Promoção da saúde e prevenção de incapacidades funcionais dos idosos na estratégia de saúde da família: a contribuição da fisioterapia. **Saúde em debate**, v. 37, n. 96, p. 10-19, 2013. [Acessado 16 de novembro 2022]. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042013000100003>>
- ALVES, Paulo et al. A manutenção da capacidade funcional como qualidade de vida no envelhecimento no município de São Paulo-SP. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2017. [Acessado 14 de junho de 2022]. Disponível em <<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/57>>
- BARBANERA, Patrícia Martins Franciull et al. Osteoartrite de joelho na avaliação. Efeitos da cinesioterapia em idosos com osteoartrite de joelho na avaliação da capacidade funcional e no torque isométrico. **Revista Movimenta ISSN**, v. 1984, p. 4298, 2019. [Acessado 07 de abril 2022]. Disponível em < <https://www.researchgate.net/publication/341782236>>
- BISPO JÚNIOR, José Patrício. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1627-1636, 2010. [Acessado em 22 de novembro 2021]. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700074>>
- CARDOSO, Alex Dos Santos; DE MELLO, Alessandro Pedrosa Vieira. Intervenção da fisioterapia na estratégia da saúde da família (esf) na saúde do idoso. **Hígia-revista de ciências da saúde e sociais aplicadas do oeste baiano**, v. 5, n. 1, 2020. [Acessado em 16 de novembro 2021]. Disponível em <<http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/533>>
- CARVALHO, FABIANA GONÇALVES. O trabalho da fisioterapia na assistência ao idoso na atenção básica. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 3, n. 2, p. 21-34, 2013. [Acessado em 18 de novembro 2021]. Disponível em < <https://www.cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/274>>
- DALMOLIN, Indira Sartori; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; FREITAG, Vera Lucia. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. [Acessado em 14/06/2022]. <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018026603506>>
- DE FREITAS, Caroline Silva; PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto. Fisioterapia na Atenção Básica: um relato de experiência. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, v. 3, n. 1, 2017. [Acessado em 18 de novembro 2021]. Disponível em <<https://doi.org/10.5902/2447115123049>>
- DEL ANTONIO, Ana Carolina Ferreira Tsunoda; DA ROCHA TONHOM, Silvia Franco; CHIRELLI, Mara Quaglio. Cuidado ao idoso na atenção básica: práticas de educação em saúde do fisioterapeuta. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, p. 5-15, 2016. [Acessado em 16 de novembro 2021]. Disponível em <<https://doi.org/10.5020/18061230.2016.sup.p5>>



DE LIMA, Ana Jéssica et al. Resolutividade da fisioterapia na atenção básica à saúde (AB): a percepção de fisioterapeutas. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 4, n. 8, 2017. [Acessado em 18 de novembro 2021]. Disponível em <<https://doi.org/10.18310/2358-8306.v4n8.p14>>

DE LIMA, Lidiane Galdino; DE CARVALHO, Vanessa Lôbo. O papel do fisioterapeuta do Núcleo de Apoio a Saúde da Família: percepção da equipe multiprofissional. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 3, 2020. [Acessado em 16 de novembro 2021]. Disponível em <<https://doi.org/10.18310/2446-4813.2020v6n3p129-141>>

DOS SANTOS, Carine Sousa et al. Capacidade funcional de idosos acompanhados pela Fisioterapia de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. **Revista FisiSenectus**, v. 7, n. 2, p. 23-38, 2019. [Acessado em 04 de abril 2022]. Disponível em <<https://doi.org/10.22298/rfs.2019.v7.n2.5120>>

FIGUEIRA, Olivia et al. Quality of life in Brazilian elderly: an analysis of healthy aging from the perspective of Potter's global bioethics. **Global Bioethics**, v. 32, n. 1, p. 116-129, 2021. [Acessado em 18 de novembro 2021]. Disponível em <<https://doi.org/10.1080/11287462.2021.1966975>>

FREITAS, Crislainy Vieira et al. Abordagem fisioterapêutica da incontinência urinária em idosos na atenção primária em saúde. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, p. 264-270, 2021. [Acessado em 12 de abril 2022]. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1809-2950/19015527032020>>

GÓIS, Ana Luzia Batista de; VERAS, Renato Peixoto. Fisioterapia domiciliar aplicada ao idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, p. 49-62, 2019. [Acessado em 16 de novembro 2021]. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09025>>

GOMES, Caroline Santos et al. Efeitos do treinamento sensório motor por meio de dispositivos ecoeficientes sobre a capacidade funcional e equilíbrio em idosos: ensaio clínico controlado. **Biológicas & Saúde**, v. 8, n. 28, 2018. [Acessado em 05 de abril 2022]. Disponível em <<https://doi.org/10.25242/886882820181652>>

KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Sociedade e estado**, v. 27, p. 165-180, 2012. [Acessado em 22 de novembro 2021]. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0102-69922012000100010>>

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet], 2008. [Acessado em 12 de abril 2022]. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>

MENEZES, José Nilson Rodrigues et al. A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018. [Acessado em 22 de novembro 2021]. Disponível em <<https://doi.org/10.21527/2176-7114.2018.35.8-12>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS. Proposta de modelo de atenção integral. **Congresso Nacional de Secretarias Municipais e Saúde**, 30., 2014, Brasília. Anais [...]. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [Acessado em 22 de novembro 2021]. Disponível em <<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525>>

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 507-519,



2016. [Acessado em 25 de novembro 2021]. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>>

MORAIS, Adriana Oliveira Dias de Sousa et al. Saúde do idoso e a saúde da família. **Cadernos de Saúde da Família**, 2016. [Acessado em 25 de novembro 2021]. Disponível em < <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7559>>

MORENO, Gustavo Henrique Marques. A fisioterapia na atenção básica: análise do atendimento fisioterápico à pacientes idosos com doenças osteomioarticulares. 2018. 54 f. Dissertação (mestrado em Ciências da Saúde) -**Universidade Estadual de Maringá**, 2018, Maringá, PR. [Acessado em 15 de abril 2022]. Disponível em <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/5822>>

MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães Cardoso; FONSECA, Angélica Ferreira; LIMA, Luciana Dias de. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 11-24, 2018. [Acessado em 14 de novembro 2021]. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201811601>>

PALMGREN, Anna et al, “Stay balanced” – effectiveness of evidence-based balance training for older adults transferred into a physical therapy primary care setting – a pilot study. **Disability and Rehabilitation**, v. 42, n. 13, 2019. [Acessado em 14 de abril 2022]. Disponível em < <https://doi.org/10.1080/09638288.2018.1535631>>

PAUFERRO, Ana Luíza Moreira et al. O trabalho de fisioterapeutas de Núcleos de Apoio à Saúde da Família na assistência ao idoso. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, p. 571-580, 2018. [Acessado em 14 de abril 2022]. Disponível em < <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i0.3127>>

PIMENTEL, Jandielle Aires. Avaliação da capacidade funcional em idosos praticantes de um programa de fisioterapia cardiovascular na atenção primária. 2021. [Acessado em 10 de abril 2022]. Disponível em < <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3719>>

SANT’HELENA, Débora Pastoriza; DA SILVA, Priscilla Cardoso; GONÇALVES, Andréa Kruger. Capacidade funcional e atividades da vida diária no envelhecimento. **Editora Científica Digital. Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**, v. 1, n. 16, p. 206-218, 2020. [Acessado em 14 de junho de 2022]. Disponível em <<https://doi.org/10.37885/200901493>>

SANTOS, Felipe Arllan Bezerra. Fisioterapia na atenção primária de saúde: relato de experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 4, n. 2, p. 58-63, 2019. [Acessado em 18 de novembro 2021]. Disponível em <<https://fatcat.wiki/release/eetxp3blrfdihlsvfy5oriohya>>

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. [Acessado 08 de dezembro 2021]. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>

TAVARES, Larissa Riani Costa et al. Inserção da fisioterapia na atenção primária à saúde: análise do cadastro nacional de estabelecimentos de saúde em 2010. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, p. 9-19, 2018. [Acessado em 18 de novembro 2021]. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1809-2950/15774625012018>>

TOMASI, Andrelise Viana Rosa et al. Incontinência urinária em idosas: práticas assistenciais e proposta de cuidado âmbito da atenção primária de saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017. [Acessado em 14 de abril 2022]. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0104-07072017006800015>>



XERENTE, Brudy Kety Vele et al. Prevalência de doenças osteomusculares e fatores associados em idosos inseridos no programa universidade da maturidade. **Envelhecimento humano: desafios contemporâneos**, v. 1, p. 543-557, 2020. [Acessado em 14 de abril 2022]. Disponível em < <https://doi.org/10.37885/200901254>>